

18
SERMÃO
NA PROFISSÃO
DE HVA *Del 21739*
RELIGIOSA
DE S. BENTO.

ESCREVEO
O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, &
Prêgador de sua Alteza.



A vai no om.
16. 79

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Liureyro da
versidade: Anno de 1672.
COM PRIVILEGIO REAL.

STERMAO

MAFROFISAAO

DE HVA

RELLIGIOSA

DR. BENTO

RESERVENTO

COM. DOMINIC. DAS CHINAS

de ... de ...

...

Handwritten notes in brown ink, including the number '100' and some illegible characters.



M. COMBRAS

COM. ...

...

...

Si quis diligit me, sermonem meum seruabit. Ioan. 14.



VM defengano bem fundado, húa resolução bem entendida, he toda a materia, he todo o assumpto deste grande, & alegre dia; chamo grande, & alegre ao dia de hoje, porque não cõta a Arifmetica dos annos, dia de mayor grandeza, nem vem os olhos dos homens dia de mayor alegria, do que este, que nõs vemos, do que este q̄ nõs contamos; dia, em que húa alma resoluta sobre entendida se desposa com Deos, oh que alegre dia! O dia mais alegre que ve o mundo no circulo do anno, he o dia do Baptista: Se perguntares porque se festeja mais este dia, do que os outros; achareys a reposta da duuida nas clausulas do feu Euangelho; apenas naceo o Baptista (diz o Euangelho), quando logo se desposou com Deos. *Etenim manus Domini erat cum illo.* O dia do nacimiento foy o dia do desposorio; quantas horas contou de nacido, tantas contou de desposado; pois dia em que húa alma, tanto que deyxou a clausura do ventre, logo deu a mão de esposa; Dia, em que Ioão se desposa com Deos, oh que alegre dia! Os dias naturaes falsos tristes, ou alegres a morte, ou o nascimento do sol; quando o sol nasce; conuertete a noyte em dia; quando o sol morre, conuertese o dia em noyte; de sorte que pello curso do sol se corta o trage dos dias, quando o sol nascendo caminha do Oriente pera o Occaso, o dia se veste de galla, & fica alegre; quando o sol morrendo caminha do Occaso pera o Oriente, o dia se veste de luto, & fica triste; o mesmo succede nos dias Moraes; Os dias Moraes falsos tristes, ou alegres a morte, ou o nascimento de Deos; he Deos o nosso Sol, & por elle se formão os nossos dias; assim como o sol no curso do dia, pera huns nasce, & pera outros morre, assim Deos no curso da vida pera huns morre, & pera outros nasce; assim como o sol nascendo faz os dias alegres, & morrendo faz os dias tristes; assim Deos morrendo faz os dias tristes, & nascendo faz os dias alegres; & quando morre, & quando nasce Deos? Perguntara eu agora, facil he a reposta; Morre Deos pera nõs, quando nõs nos não desposamos com elle, & nasce pera nõs, quando elle se desposa com nosco, Quando Deos morre pera nõs, he o dia em que o matrimonio se annulla; oh que dia tão triste! Quando Deos nasce pera nõs, he

o dia em que o matrimonio se contrahe; oh que dia tam alegre! O tempo da morte de Christo nos Cantares contale por dia alegre: *In die lætitiæ ejus*; no Euangelho contale por dia triste: *Tenebræ factæ sunt*: O que contradicção he esta? O mesmo dia he alegre, & he triste? Sy, porque na Cruz ouue dous despoorios, hum, que se contrahio, outro, que se annullou: O despoorio, que se annullou, foy o despoorio, que Deos tinha feyto com a Sinagoga; O despoorio, que se contrahio. foy o despoorio que Deos fez com a Igreja: *Consummatum est*; pois pellos trajos do dia se explicarão os matrimonios de Deos; por conta do matrimonio annullado se vestio o dia de treuas, & ficou triste: *Tenebræ factæ sunt*: por conta do matrimonio contrahido se vestio o dia de luzes, & ficou alegre: *In die lætitiæ ejus*: A morte de Christo na Cruz em quanto à satisfação, & merecimento, foy por todos: *Passus est pro omnibus*; Porém em quanto ao effeyto na Cruz morreo Deos pera huns, & naceo pera outros; Na Cruz morreo Deos pera a Sinagoga, & em final desta morte se rasgou o vèdo do Templo: *Velum Templi scissum est*: Naceo pera a Igreja, & em final deste nascimento se abrio o peyto de Christo: *Latus ejus aperuit*: De modo (concluamos o pensamento) de modo que se ouue Deos como o sol, morreo pera huns, & naceo pera outros; morreo Deos pera a Sinagoga, porque a Sinagoga se não desposou com Deos, & naceo Deos pera a Igreja, porque a Igreja se desposou com Deos; & porque não ouue aquelle despoorio, por isso foy aquelle dia triste, & porque ouue este despoorio, por isso foy aquelle dia alegre; *In die lætitiæ ejus*; logo bem dizia eu que era dia este de grande alegria, pois he dia de tal despoorio, he como o do Baptista: *Etenim manus, &c.*

Mas se he alegre, tambem he grande o dia de hoje; a grandeza he a segunda excellencia deste dia ao dia do juizo chamão as Escrituras dia grande: *Dies magnus*: pois se he grande aquelle dia, por ser dia do juizo, tambem he grande este dia, porque he dia de entendimento; se he grande aquelle dia, porque se acaba o mundo nelle; tambem he grande este dia, porque nelle se acaba o mundo; se he grande aquelle dia, porque nelle hão de refuscitar os homens à vida, tambem he grande este dia, porque nelle refuscita hũa alma à graça: he aquelle dia dia grande, pois eu digo que este dia he dia mayor; he aquelle dia grande, porque nelle se ha de abraçar o mundo em chamas de fogo; pois he mayor este dia, porque nelle se abraça hũa alma em incendios de amor; he grande aquelle dia, porque nelle hão de vir as Estrellas do Cèo pera a terra: he mayor este dia, porque nelle vay hũa Estrella da terra pera o Cèo; he grande aquelle dia, porque nelle, deyxadas as luzes, se ha de vestir o sol de luto; he mayor este dia,

5
dia, porque nelle, deyxadas as galas, se veste hoje outro Sol de negro; he grande aquelle dia, porque nelle se ha de meter o mundo todo no aperto de hum Valle entre quatro montes; he mayor este dia, porque nelle se recolhe hũa alma no estreyto de hũa clausura entre quatro paredes; finalmente he grande aquelle dia, porque nelle se ha de dizer aquelle amoroso: *Venite*: aos justos, & aquelle terriuel: *Ite*: aos peccadores; he mayor este dia, porque nelle se diz aquelle ditcreto, *Ite*, ao mundo, que se despede, & aquelle amoroso, *Venite*, a Religião, que se busca. Oh que grande he o dia daquelle juizo! Mas oh quanto mayor he o dia desta profissão! Esta he a grandeza, esta he a alegria deste grande, & alegre dia; Grande pera a terra, alegre pera o Cèo; alegre pera o Cèo pella resolução, com que esta alma se desposa com Deos, grande pera a terra pello defengano, com que esta alma deyx a o mundo; Ora vejamos este delengano, & vejamos aquella resolução nas palauras do nosso thema.

Siquis dilixit me: se alguem me ama, ha de guardar a minha ley (diz Christo) *sermonem meum seruabit*; aquelle aduerbio condicional, *si*, bem considerado deyx a o nosso amor em duuida; não suppoem Christo que amamos, suppoem que podemos amar, ou não amar, *Siquis dilixit me*: pois duuida Christo do nosso amor? Duuida Deos do amor dos homens, & os homens não duuidão do amor de Deos? Parece que hauia de ter ao contrario: podião os homens duuidar do amor de Deos, porque Deos não nos ama por preceyto, & aonde não ha obrigação, pode hauer duuida, não deuia Deos duuidar do amor dos homens, porque os homens amão a Deos por ley: *Diliges Deum*: & não ha duuida aonde ha obrigação; como logo, não estando Deos obrigado a amar aos homens, os homens não duuidão do amor de Deos, & estando os homens obrigados a amar a Deos, duuida Deos do amor dos homens, *Siquis diligit me*? Crece a difficuldade; à materia de duuida, que he amar aos contrarios, fala Christo obrigação, & manda que amemos aos inimigos: *Diligite inimicos vestros*: a materia da obrigação, que he amar a Deos, Christo a deyx a em duuida, & não manda aqui q̄ o amemos a elle: *Siquis diligit*: porq̄ rezão pergunto eu? A rezão he; porq̄ quis Christo deyxar o nosso amor à nossa eleyção; todo o merecimento está na eleyção; quem falando ao humano offende por força, na realidade não offende; quem ama por violencia, na realidade não ama; quem he inimigo violentado, na realidade não he inimigo; quem he amante côstrangido, na realidade não he amante; De forte q̄ o amar, & não amar, ter amante, ou não ter amante, consiste em amar, ou não por eleyção, isto não té duuida, & tem exêplo; todo o merecimento desta alma, q̄ hoje professa, côsiste na eleyção de teu amor, & na liberdade de sua eleyção, amou por-

que quis amar; & nesta liberdade amante, neste amor liure confidero eu tres eleyçoens; A eleyçãõ, com que deyxou o mundo, a eleyçãõ, com q̄ bulcou a Religião, & a eleyçãõ, com que escolheo o nomé; Esta he a materia de todo o sermaõ, comecemos pella primeyra.

A primeyra eleyção foy deyxar o mundo; grande eleyção, mas difficultosa! O mundo explicafse pello tempo, taõ vario he hum, como o outro. O tempo diuidese em tres tempos, o mundo diuidete em tres mundos, Diuidese o tempo em tres tempos, porque ha tempo passado, ha tempo presente, & ha tempo futuro, & assim tambem o mundo diuidese em tres mundos, porque ha mundo que foy, ha mundo que he, & ha mundo que ha de fer; ha mundo passado, ha mundo presente, & ha mundo futuro; todos estes tres mundos poz hoje aos pès de Christo esta alma Religiosa; poz o mundo passado, esquecendose do que teue, poz o mundo presente, renunciando o que tem; & poz o mundo futuro, desprezando o que podia ter, Oh q̄ grande valentia do defengano! Discurtemola em particular, mas com esta aduertencia, que quem deyxã o mundo passado, sacrificã lembranças, quem deyxã o mundo presente, offerece defenganos, quem deyxã o mundo futuro, martyrizã esperanças; Comecemos logo, pello mundo passado.

O mundo passa, como passa o tempo; assim o disse São Paulo: *Præterit figura hujus mundi*: & se està canonizado entre os homens por melhor o tempo, que passou, igualmente està venerado entre os desejos o mundo, que foy; não ha coraçãõ humano, que por mais fasisfeyto que esteja do presente, não deseje o passado; & a rezãõ desta destemperança he; porque o mundo, que passou, he mundo que fugio, & o que fugio, he o que mais se desejou; não ha passõs fugitiuos, q̄ não leuem desejos arrastados. Lã fallaua Salamaõ ao homem em fraze de lauoura, & dizia assim: *Mitte panem tuum super transeuntes aquas*: lançay o vossõ paõ sobre as agoas que passãõ; que Salamaõ nos mande temear nas agoas, grande duuida tem; como pode ser firme o fruyto daquella lauoura na inconstancia deste elemento? Porem eu por hora não reparo em que mande semear sobre as agoas; o em que reparo he, que mande semear sobre as agoas que passãõ; *Super transeuntes aquas*. E bem, neste mundo ha agoas que vão, & ha agoas que vem; ha agoas, que vem do mar pera as fontes, & ha agoas, que vão das fontes pera o mar; pois já que hauemos de semear, já que hauemos de fazer a nossa lauoura nas agoas; porque a não fazemos nas agoas, que vem, porque semeamos nas agoas, que vão: *Super transeuntes aquas*? Direy as agoas, que vem, são agoas, que nos buscãõ; as agoas, que vão, são agoas, que nos fogem, & esta he a condição humana, semea, assiste, ferue, & de-
teja

7
seja o que lhe foge; assim pois por isso Salamáõ hauendo de nos mandar semear nas agoas, não nos mandou semear nas agoas, que vêm, porque o que nos busca, he o que ordinariamente desprezamos; Mandanos semear nas agoas, que passão; porque o que nos foge, he o que mais appetecemos: *Super transeuntes aquas*. Não ha coração humano, que não faça a teara de seus appetites sobre o bem, que lhe fugio; Não ha vontade humana, que não faça a lauoura de teus desejos sobre o gofio, que passou; por isso Salamáõ como entendido mandou semear sobre as agoas, que te vão; & por isso nós como nefcios appetecemos o mundo, que foy: *Super transeuntes aquas*.

He tão verdadeyra esta doutrina, que succede muytas vezes desejar-se o bem, que passou, por grande que seja o que se tem; por mais que se empregue o pensamento, nunca se diuerte a memoria, por mais que se empregue o pensamento, no que se possuiue, nunca se diuerte a memoria do que possuiuo; podeys; sacrificar bem a posse do que tendes, mas nunca sacrificareys bem a lembrança do que tiuestes; Sacrificou Pedro barcos, & redes, sacrificou o que tinha: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias do que tene: *Ecce nos relinquimus omnia*: sacrificou os bens, porque os deyxou: *Relictis retibus*: Mas não sacrificou as memorias, porque se não esqueceo: *Ecce reliquimus*. Não ley que tem o mundo passado, que nunca he bem esquecido, como se vio em Pedro, & muytas vezes he muyto desejado, como se verá nos Israelitas. Estauão elles no deserto, & alli os Cãos lhe dauão manã, as pedras lhe tributauão agoas, os Ares lhe offerenciaõ aues; com tudo no meyo destas grandes felicidades, & destas continuas assistencias desejaõ elles os manjares, & as iguarias do *Ægypto*: *Quis dabit nobis ad uescendum carnes? Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto?* Ha tal desejo em tal occasião! Se tinhaõ os manjares mais suaues, que até aquelle tempo gostãrão os homens, se estauão nas delicias do dezerto, porque rezaõ desejão as grosserias do *Ægypto*? Porque era bem passado, & não ha ninguem tão felice no que tem, que não deseje o que teue; Não ha coração, que não suppire pello que passou; não ha vontade, que não deseje o que foy; não ha memoria, que se não lembre do que teue: *Recordamur piscium, quos comedebamus in Ægypto*. Bem dito, *recordamur*; Deyxãrão o *Ægypto* na posse, mas não deyxãrão o *Ægypto* na lembrança; deyxãrão o *Ægypto*, quando o tinhaõ, mas não se esquecerãõ do *Ægypto*, despois que o deyxãrão; pode Deos fazer com elles, que deyxassẽ o *Ægypto* por amor do dezerto, mas não pode acabar que no dezerto se não lembrassẽ do *Ægypto*: *Recordamur*. Oh coração amigo do que foy! Oh vôtade mantente do que passou! Oh memoria lembrada do que se possuiuo! Aquella pr-

nada, que os filhos de Israel fizeram do Egypto pera o deserto, he figura da jornada, que fazem as almas do mundo pera a Religião; pois não ha de succeder às almas o que succedeo aos Israelitas; se os Israelitas no deserto se lembrauão do Egypto, as almas Religiosas na Religião não se hão de lembrar do mundo; se os Israelitas no deserto se lembrauão do Egypto, que foy, as almas Religiosas não se hão de lembrar do mundo, que passou; se os Israelitas no deserto ainda se lembrauão das iguarias, que já tiuerão, as almas Religiosas na Religião já se não hão de lembrar dos bens, que algum tempo possuirão? Os Israelitas fizeram sacrificio do Egypto, pois o despirão, mas não fizeram sacrificio das lembranças, pois se não esquecerão: *Recordamur*: as almas Religiosas não sómente hão de sacrificar o mundo, mas hão tambem de sacrificar as lembranças do mundo. Assim o disse Daud em nome de Christo em proprios termos: *Obluiscere populum tuum, & domum Patris tui*. O mundo que he, deyxase por detengano, o mundo que foy, deyxate por esquecimento, & deyxar o mundo que foy, he a mayor valentia, que se faz, tão grande, que della faz grande estimacão o Apostolo São Paulo: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*. O mundo (diz o Doutor das Gentes) viroume as costas, & crucificouse em mim. *Mibi mundus crucifixus est*. Mas eu logo logo virey as costas ao mundo, & me crucifiquy nelle: *Et ego mundo*: & que acção he esta, pera que della se glorie São Paulo? Se o mundo foy o que primeiro virou as costas a Paulo, que valentia fez Paulo em virar despois as costas ao mundo? que São Paulo virasse as costas ao mundo, quando o mundo viraua o rosto pera São Paulo, bem estava, porque essa era a valentia, fugir de quem me ama, como fez Ioseph; mas virar São Paulo as costas ao mundo, quando o mundo tem já virado as costas a São Paulo, he valentia, pera que São Paulo se jacte della: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*? Sy, porque mundo, que virou as costas, he mundo que fugio, he mundo que já foy, he mundo, que já passou, & ser Paulo tão Santo, & tão resolutivo, que deyxar o mundo, que fugio, o mundo que foy, o mundo que passou, he tão grande acção, considerada bem a condicção dos homens, que a conta São Paulo por hũa das suas façanhas; como se dislera São Paulo, saybão os homens que fiz tanto, que deyxey o mundo, que fugio; saybão as gentes que fiz tanto, que me esqueci do mundo, que já foy; saybão todos que fiz tanto; que desprezey o mundo, que já passou. Não sou como os outros homens; os outros homens ainda se lembrão do mundo, que foy, eu já me esqueço totalmente do mundo que passou: *Mibi mundus crucifixus est*: Oh que grande acção de Paulo! Mas oh que grande imitacão desta alma! que se metem os coraçoes humanos sobre as agoas, que passarão, & que já se

não lembre esta alma do mundo que passou! que resoluendose os Itraelitas a deyxar do Egypto as terras, se não resoluão a deyxar do Egypto as lembranças, & que esta alma depois de deyxar do mundo os bens, dè tão grande golpe nas lembranças do mundo! & que dè finalmente com tanta resolução as costas ao mundo, que passou! he tão grande acção, que só he digna de tão grande amor; *Siquis diligit me.*

Temos visto, como esta alma Religiosa deyxou o mundo passado; Vejamos agora como deyxou o mundo presente; o mundo presente tem a esphera mais limitada, que o mundo passado, & que o mundo futuro; O mundo futuro he tão dilatado, que se entende deste instante até o Vale de Iosaphath; O mundo passado he tão comprido, que começou do campo Damasceno até este instante: porém o mundo presente tem mais encolhidas as azas, tem menos estendidos os braços. He hum instante o mundo presente, & tambem hoje te deyxas este instante; & este instante deyxado sempre foy sacrificio bem recebido; Muytas vezes succede (como agora) que em hum instante de tempo se deyxão muytos annos de riquezas. Quem deyxas o mundo passado, não deyxas bens, porque os bens passados nem se possuem, nem se hão de possuir, sacrifica somente lembranças, como já dissemos, quem deyxas o mundo futuro, tambem não deyxas bens, porque os bens futuros hão-se de possuir, mas ainda te não possuem, sacrifica somente esperanças, como diremos; quem deyxas os bens da vida he quem deyxas o mundo presente; não podeis sacrificar os bens passados, podeis sacrificar a memoria do que passou; não podeis sacrificar os bens esperados, podeis sacrificar o desejo do bem que esperais; Sómente sacrifica bens, quem sacrifica posses; Este genero de sacrificio parece pequeno, mas he difficuloso: depois veremos como he difficuloso, vejamos primeyro como he pequeno; Neste sacrificio a materia sacrificada são os bens possuidos; Os bens possuidos, ou são bens, a que vòs chamais de raiz, ou são bens, a que vòs chamais moueis, & tanto monta os bens moueis, como os bens de raiz, todos são bens moueis pello muyto pouco que durão, & pella grande inconstancia, que tem. Quis Deos representar a Nabuco a ruyna de feu Imperio, & representoulhe hũa estatua destruida; quis o mesmo Senhor representar outra vez a Nabuco a destruição de sua Monarchia, & representoulha em hũa aruore cortada: & bem que variedade he esta? ainda agora se representaua a ruyna do Imperio nos estragos da estatua, & já te representa outra vez a queda da Monarchia nos pedaços da aruore? Pera representar aos olhos daquelle Monarcha a ruyna daquelle Reynos ou bastaua a estatua, & rebajaua a aruore, ou bastaua a aruore, & sobejaua a estatua; porque rezão logo hũa

sò ruyna se representa em duas figuras, em estatua, & em aruore? porque na materia das figuras estauão os bens do mundo; na estatua estauão os bens moueis, como são ouro, & prata, na aruore estauão os bens de raiz, como he a mesma aruore; pois pera que Nabuco sayba, & entenda, que todos os bens são nada, que todos os bens são moueis, ainda os que são de raiz, destrua felhe a aruore, arruynelhe a estatua; arruynelhe a estatua, pera que veja o pouco que são, & o pouco que duraõ os bens moueis, destrua felhe a aruore pera que entenda a pouca entidade, que tem, & a breue duraçãõ, que gozãõ os bens de raiz; Não ha bem constante, não ha bem firme, tudo he vario, tudo he mudauel; não ha estatua, que não tenha sua pedra, não ha aruore, que não tenha tua espada; olhe a aruore pera a estatua, & verá destruida a estatua, olhe a estatua pera a aruore, & verá destruida a aruore; a estatua tinha bronze, a aruore tinha raizes; no bronze se prometia à estatua duraçãõ, nas raizes esperaua a aruore permanencias, mas se se arruynãõ os bronzes, que segurança se prometem as raizes? & se se arruynãõ as raizes, que firmeza se prometem os bronzes? nem as raizes por firmes estoruãõ a queda, nem o bronze por duro impedio a ruyna; Em fim tudo são bens moueis, aos moueis leuaos o vento, como os bens da estatua; *Qua rapta sunt à vento*; aos bens de raiz cortaos a espada, como os bens da aruore: *Succidite arborem*: Pois se tudo he pouco, se tudo he nada, pouco, ou nada deyxã, quem deyxã tudo; Se tudo he mudauel, ou seja de raiz, ou seja mouel, pequeno sacrificio faz quem deyxã bens.

Assim he; deyxar os bens do mundo he sacrificio pequeno pella materia, que se deyxã; Mas sendo sacrificio pequeno, he sacrificio difficultoso; Esta era a segunda parte do pensamento; Vejamos a difficultade, os bens do mundo v nemle tanto com os coraçõens humanos, que o coraçãõ, & os bens são como Ionatas, & Dauid; Ora vede; Dauid não estaua atado a Ionatas, Ionatas era o que estaua atado a Dauid: *Conglutinata est anima Ionatae animae Dauid*. A riqueza não està atada ao coraçãõ, o coraçãõ he o que està atado à riqueza; disse o mesmo Christo: *Vbi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*: O thesouro não està atado ao coraçãõ, o coraçãõ he o que està atado ao thesouro; desorte que o nosso thesouro he o nosso Dauid, & o nosso coraçãõ he o nosso Ionatas; Dauid não se ata a Ionatas, o thesouro não se ata ao coraçãõ: Ionatas he o que se ata a Dauid: *Conglutinata est anima Ionatae*: o coraçãõ he o que se ata ao thesouro: *Vbi est thesaurus tuus, &c.* Vede agora a difficultade; por mais que fez Saul, por mais que disse A Rey, nunca pode apartar a Ionatas de Dauid, porque he difficulto apartar a hum Ionatas vnido; por mais que faça Christo, por mais que

que diga este Senhor, não pôde apartar o coração do thesouro, porque he difficil apartar hum coração atado: Se Dauid se atára a Ionatas, bem se pudera apartar Ionatas de Dauid; se o thesouro se atára ao coração, bem se pudera apartar o coração do thesouro; Mas como Ionatas, & o coração são os atados, he muyto difficultoso o ficarem liures. Pode Christo com muyta facilidade fazer que Iudas buscasse a Religião, mas aquelle Senhor, que fez com Iudas que buscasse a Religião, nunca pode acabar com Iudas que deyxasse os bens; tão difficultoso he este defengano, que sendo defengano, parece martyrio. Considera Santo Ambrosio a vltima entrada, que fez Christo na corte de Hyerusalem, & diz que o pouo offereceo aos Apostolos ramos de palma; *Non habuit maius premium, nisi palmas, quod eis deuotio plebis offerret.* E se collige tambem do Texto de São Ioão: *Acciperunt ramos palmarum:* grande difficultade, bem considerados os termos della: A palma he final de vitoria, a vitoria suppoem batalha; pois se os discipulos ainda não derão batalha, ainda não alcançarão vitoria, como já lhe dão palmas? que dessem as palmas a Christo, que dahi a poucos dias hauia de batalhar, & hauia de vencer ao mundo, bem estaua, mas aos discipulos? Crece a difficultade, porque Tertulliano diz que a palma he premio do martyrio; *Premium enim quoddam est palma martyrij:* Pois se elles ainda não padecerão martyrio, como já recebem palmas? Santo Ambrosio fundou a duuida, & o Euangelista São Matheus nos dà a resposta: Diz o Euangelista São Matheus, que os discipulos se despojarão dos seus vestidos, & os dedicarão aos pés do Senhor; *Adduxerunt asinam; & pullum, & imposuerunt super eos vestimenta sua:* Assim, pois homens tão resolutos, & tão defenganados, que dedicão a Deos esses poucos bens, que tem, que se despojam a sy por seruir a Deos, não são só homens discipulos, mas parecem discipulos com insignias já de martyres; despirem as roupas, despojarem tanto, que chegarão a dar a capa, não he só defengano, he em certo modo martyrio, & como he martyrio bem he que leuem palmas: *Premium enim quoddam est palma martyrij* O alma Religiosa, ò mulher despojada; imagiuaua eu, que húa Religiosa que professa o estado Religioso tinha só a palma de Virgem, & agora considero que tambem em certo modo alcança a palma do martyrio pello defengano do mundo, & profissão Religiosa. Que os bens moueis da estatua desapareção pella violencia da pedra, que os bens de raiz da aruore se arruynem pello golpe da espada, oh que grande vitoria da justiça Diuina! Mas que sem espada vejamos as aruores cortadas, & sem pedra vejamos as estatuas abatidas, oh que grande triumpho do amor humano! que não possa Saul apartar a Ionatas de Dauid, he pouco poder de Saul; que não possa Deos apartar o

coração do theſouro, he grande dureza do coração: Mas que ſe aparte tão facilmente o coração do theſouro, he grande exceſſo do amor! Que os diſcipulos no deſengano conſigão a palma, eſte he grande credito do deſengano; que eſta alma no deſprezo conſiga na forma que tenho dito o martyrio, he grande honra do deſprezo! Que a alma dos Cantares ſe queyxe deſpojada quando ſe vio ferida, he grande vitoria da paciencia; mas que eſta alma ſe confidere ferida em ſe ver deſpojada, he grande triumpho do deſengano! Mas aſſim triumphã quem aſſim ama: *Siquis diligit me.*

O terceyro, & vltimo mundo, que deyxã eſta alma Religioſa neſte grande ſacrificio, he o mundo futuro, Quem deyxã o mundo futuro ſacrifica as eſperanças: grande ſacrificio! todos viucmos de eſperanças: São Paulo o diſſe na materia do Cão, os homens o executaõ na materia da terra: *Viuimus in ſpe:* aſſim ſe ha a eſperança com o coração, como a ſombra com o corpo; ainda não digo bem; aſſim como ſe ha o corpo com a ſombra, como ſe ha o coração com a eſperança; o corpo não anda ſem ſombra em quanto dura a luz; o coração não anda ſem eſperança em quanto dura a vida; tão eſtendida he a eſperança como he a morte: A morte com a ſua fouce, a ninguem perdoa, a eſperança com as ſuas promeſſas a todos conſola; todas as arvores grandes, & pequenas eſtão fogeytas ao golpe da fouce; todas as arvores humildes, ou ſoberanas eſtão veſtidas das folhas das eſperanças; Eſtão tão vinculadas as noſſas eſperanças a noſſa natureza, que mais facilmente nos faltará a vida, do que as eſperanças: Myſterioſa foy aquella petição, que fez Dimas a Chriſto: Senhor (dizia elle) lembrayuos de mim, quando là vos vires no voſſo Reyno: *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum:* Notaueſ petição! Dimas eſtaua já no vltimo da vida, pois porque não pede deſpacho, porque pede lembranças? Quer o bom ladrão ficar eſperando, quando ſe vê eſtar morrendo: *Memento mei?* Sy; porque a hum homem podeſhe faltar a vida, mas nunca lhe podem faltar as eſperanças, pode acabar morrendo, mas ha de morrer eſperando; pode acabar de viuer, mas nunca acaba de eſperar: bem miſerauel eſtado era o de Dimas; eſtaua crucificado, eſtaua deſpido, eſtaua morrendo, mas ainda aſſim eſtaua eſperando; *Memento mei, &c.* Eys aqui quam difficultoſo he deſpirente das eſperanças os homẽs; & a rezão deſta difficuldade he, porq̃ a eſperança dando pouco promete muyto: aſſim ſe ha a eſperança no prometer, como ſe ouue São Pedro no deyxar. São Pedro deyxã pouco, & diz que deyxã muyto, a eſperança promete muyto, & concede pouco: não ha eſperança, que não ſeja hum São Pedro, o ſeu itudo vem a ſer nada, o ſeu muyto vem a ſer pouco. Quem deſembaraçar
aquele:

aquelle: *Reliquimus omnia* de São Pedro, ha de achar hum barco, ha de achar hũas redes: quem desembaraçar aquelle, *dabo omnia*: das esperanças, não sey ainda se acharà redes, não sey ainda se acharà barco. A esperança no prometer he o filho prodigo, & no dar, he o rico auarento: he o filho prodigo no prometer, porque promete tudo, & he o rico auarento no dar, porque o que dà he nada; promete Gigantes, & dà Pigmeos; promete diamantes, & dà vidros; promete vida, & desfaz se em morte; promete senhoria, & despachauos com escauidão; promete delcangos, & trabalhos; promete hum mundo inteyro, & quando muyto dauos hum palmo de terra; promete firmezas, & dà mudanças; promete fruytos, & dà flores, mas dar flores he menos mal, porque he pagar hũa esperança com outra esperança; Mas o pior he, que vos promete flores, & no fim ou vos dà hũa floresta, que vos afronta, ou vos dà huns espinhos, que vos molestão. Estas são as esperanças: & que sendo estas, possão mais com os homens as promessas da imaginação, & as phantasmas do desejo, do que o conhecimento da realidade, & os defenganos da experiencia, oh que grande defredito da natureza humana! Mas desafrentados estão hoje os dezacertos da natureza nos acertos da graça: Bem dito seja Deos, que de tantas vezes, que elle vê no mundo os homens tão vestidos de tuas esperanças, & tão cazados com suas posses; vê hoje nas aras de seu Altar em sacrificio de amor hũa alma tão cabalmente defenganada, que não só soube renunciar as posses, mas tambem se resolueo a cortar as esperanças; Mas assim ha de ter vniuersal no defengano, quem ouuer de ter ajustada na paciencia. Quando Deos sentenciou a Adam, & a Eua pella defobediencia, que cometerão, o Senhor lhes tirou o vestido de folhas, em lugar do qual lhes deu hum de pelles: *Fecit quoque Dominus Deus Adæ, & uxori ejus tunicas pelliceas*. Escusada parece naquelle castigo esta diligencia; Adam era tenhor do Parayso, & de todos os fruytos delle; o mesmo Deos o disse: *De omni ligno, quod est in Paradiso, comede*: Pois se Deos pella culpa priua a nossos primeyros pays dos fruytos pera que os priua tambem das folhas? Vão elles embora desterrados do Parayso, mas porque não hão de leuar consigo se quer aquellas pobres folhas de figueyra? Se deyxão no Parayso os fruytos, hão de deyxar tambem as folhas? Sy; porque entrão Adam, & Eua no caminho apertado da penitencia, havião elles de ser os primeyros penitentes do mundo, & pera terem bons penitentes, era necessário que deyxassem os fruytos, & que deyxassem as folhas; era necessário que deyxassem os fruytos, porque nelles renuncião as posses, & era necessário que deyxassem as folhas, porque nellas cortauão as esperanças: Como no mundo hauia de hauer Religiosos, & hauia de hauer

Religiosas, aos Religiosos deu o Senhor regra em Adam, & as Religio-
sas a deu em Eua, húa, & outra regra não continhão mais que dous capi-
tulos, desprezo das posses na deyxação dos fruytos; renunciadas esperan-
ças no despojo das folhas, que assim havião de ser cabalmente delengana-
dos homens, que haviã de ser tam perfeytamente penitentes; Mas que
faça isto Adam peccador, que obre isto Eua culpada, bem está, porque
tão grande culpa não pedia menos satisfação, Mas que isto faça húa al-
ma innocente. que obre tanto húa alma justa, como húa Eua peccadora,
grande vitória sua contra a cegueyra nossa! que a alma dos Cantares viua
com tanta segurança em sua virtude, que peça fruytos, & flores: *Fulcite
me floribus, strigate me malis:* & que esta alma viua com tal desconfiança da
sua innocencia, que deyxes os fruytos, & deyxes as flores, que sacrifique as
esperanças de spois de matar as posses, marauilha grande! que Pedro se re-
solua defenganado a deyxar as posses: *Ecce nos reliquimus omnia,* Grande de-
fengano! & que não acabe consigo por interceçyros deyxar as esperanças:
Quid ergo erit nobis, grande fraqueza! & que esta alma esteja tanto sobre to-
das defenganada, que na Cruz da Religião crucifique as posses, & cruci-
fique as esperanças; prodigio raro! Mas com este excessão se resolve quem
com tanto excessão ama: *Siquis diligit me.*

A segunda eleyção, que fez esta alma, foy buscar a Religião, & logo
nesta marauilhosã acção se levanta húa grande duuida. Se no mundo ha
mulheres virtuosas, se tambem se serue a Deos no mundo, parece que
pouco necessário he pera seruir a Deos buscar Religião. Mais claro: ter-
ue-se a Deos no mundo, serue-se a Deos na Religião; Pergunto agora,
quem serue com mayor fineza? qual he mais amante? quem serue a Deos
na Religião, ou quem serue a Deos no mundo? Ouçamos primeyro o
mundo, depois ouuiremos a Religião: Diz o mundo que quem serue a
Deos nelle, que esse he o mayor amante, & esse he o melhor seruo; funda
este seu parecer na rezão, no exemplo, & nas escrituras comecemos pella
rezão, que he esta. Na guerra o posto de mayor perigo he o de mayor cre-
dito; o batalhar no mundo com os vicios he o mais perigoso: logo he o
mais honrado: eys aqui a rezão; Vejamos agora o exemplo: Vniuersal-
mente o mundo dà o ceptro do campo à Roza como Rainha das flores; &
isto porque? Porque a Roza não he flor entre as flores, he flor entre os es-
pinhos; ser virtuosa entre as Santas, isso não he muyto, ser flor entre as
flores não he pouco; ser virtuosa entre os peccadores, isso he prodigio, ser
roza entre os espinhos, isso he marauilha; Grande proua na materia, que
tratamos. Chegou a Magdalena aos pès de Christo, & depois de fazer
a mais heroyca proffissão, que viraõ os olhos do mundo (nesta fraze expli-
ca

ca meu Padre Santo Agostinho aquella penitencia) acabado o acto da
profissão, lhe disse o Senhor estas palavras: *Vade in pace*: Senhor esta mu-
lher ainda agora se conuerteo, ainda agora se emmendou; pois como lo-
go a apartais de vossa companhia? aquella penitente estava ainda nos pri-
meiros passos da penitencia, começava naquella hora o caminho aspero
da virtude, corria grande risco no mundo, & só podia estar segura na com-
panhia de Christo; pois logo como a manda o Senhor pera o mundo: *Va-
de?* porque era já, & havia de ser ainda à Magdalena muyto amante: *Di-
lexi multum*; & grande penitente: *Cæpit rigare*: pois pera ser grande peni-
tente, & pera ser muyto amante; não havia de ser virtuosa entre os San-
tos, havia de ser virtuosa entre os peccadores, & como não havia de ser
virtuosa entre os Santos, por isso o Senhor a apartou de sua companhia, &
porque havia de ser virtuosa entre os peccadores, por isso o Senhor a man-
dou pera o mundo: *Vade*, como se dissera Christo. Homens, quereis saber
quã virtuosa, & quã Santa he a Magdalena? Pois sabey que he vir-
tuosa, que he Santa, não só quando cá está na minha Religião, mas tam-
bem quando viue lá no vosso mundo: *Vade in pace*: & medesse o excessõ
da virtude pello perigo da santidade, & aonde a santidade está mais peri-
gosa, ahí viue mais acreditada. Lá vio Moyses arder a çarça, & palmou
de ver aquella vizão: *Vado, & videro visionem hanc magnam*: De que vos
admirais Moyses? Olhay pera esses cèos, vede esse sol, & vereis esse pla-
neta que sempre arde, sem que nunca se queyme: pois se isto vedes no sol,
de que vos admirais na çarça? Porque o sol arde no cèo, & arder no cèo
isso he cousa ordinaria; a çarça abraza-se na terra, & abraçar-se na terra, is-
so he prodigio raro; abraçar-se o sol entre as luzes do cèo, abraçar-se hũa al-
ma entre as estrellas da Religião, isso he cousa de todos os dias; poren
abraçar-se hũa çarça entre os espinhos da terra, abraçar-se hũa alma entre os
peccadores do mundo, esta he a marauilha, este he o prodigio: Isto he o
que diz o mundo, & diz bem; mas nada tem contra nós, porque esta al-
ma, que hoje professa, soube ser çarça, & soube ser sol; soube ser çarça a-
brazando-se na terra, & soube ser sol abrazando-se no cèo: de tal modo vi-
ueo em casa de seus pays, como se viuera na Religião, de tal modo viueo
na Religião, que foy augmentando as virtudes, que trouxe de casa de seus
pays. O çarça abrazada! ò sol encendido! ò çarça abrazada entre os espi-
nhos do mundo! ò sol encendido entre as estrellas da Religião!

Sem querermos estamos metidos no segundo ponto. Diz a Religião,
que quem serue a Deos nella, esse he o mayor amante, esse he o mayor
penitente; & podendo ella ellegar por ty muytas rezoens, como he Reli-
gião, não quer contendas com o mundo; a modestia do silencio pella ju-
stica

ftiça da defeza lhe permite hũa só, que he esta: Quem serue a Deos no mundo, sacrificase a Deos só na vontade de Deos; quem serue a Deos na Religião, sacrificase a Deos na vontade dos homens; quem serue a Deos no mundo tem por superior de sua vontade sómente a vontade de Deos; porem quem serue a Deos na Religião, tem por superiores de sua vontade a vontade Diuina, & a vontade humana, & sacrificarse hũa alma no mundo sómente a Deos, he hum sacrificio muyto suaué, porque Deos he hum Superior muyto brando; porem foytarse hũa alma na Religião à vontade de Deos, & à vontade dos homens, he sacrificio muyto custoso, porque as vontades dos homens não são muytas vezes conformes com a vontade de Deos. O mais custoso sacrificio, que ouue no mundo, foy o sacrificio que Christo fez na Cruz; que fosse grande, & muyto grande este sacrificio, eu o não duuido, pella pessoa, pella materia, & pella causa; pella causa, que erão os peccados dos homens, pella materia, que era a perda da vida, & pella pessoa que era o mesmo filho de Deos; Mas em quanto sacrificio sómente, deyxadas estas tres rezoens, porque foy este sacrificio tão grande pergunto eu agora; direy; O sacrificio de Christo foy feyto a Deos: *Factus est obediens*: Mas foy sacrificio feyto a Deos na vontade dos homens; não só se fugeytou Christo à vontade Diuina, mas fugeytouse tambem à vontade humana. *Tradidit eum voluntati eorum*: & fugeytarse hum homem, ainda que seja Christo, à vontade dos homens, & à vontade de Deos; fugeytarse à vontade humana, pera hauer de obedecer à vontade Diuina, he sacrificio tão custoso, que não custou a Christo menos, que a vida; Na Cruz foy Christo exemplar dos Religiosos, na sua obediencia instituiu a nossa Religião, & pera que os Religiosos fizessem despois este grande sacrificio de obedecerem a Deos, & de obedecerem aos homens, ouue Christo como cabeça dos Religiosos de obedecer à vontade dos homens: *Tradidit eum voluntati eorum*: & obedecer à vontade de Deos: *Factus est obediens*: Eys aqui o que he o aperto da Religião, he como a Cruz de Christo: Os homens no mundo leuão a Cruz dos homens: *Tollat crucem suam*: disse o Senhor aos homens; na Religião leuão a Cruz de Christo; assim o disse Christo àquelles dous Religiosos de teu Collegio Apostolico: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Agora vejaõ qual he mais pezada, se a Cruz de Christo, se a cruz dos homens; o que eu sey dizer, que a cruz dos homens he tão leue, que hum só homem a pode leuar, porque cada hum leua a sua: *Tollat crucem suam*: & a Cruz de Christo he tão pezada, que a não pode leuar só Christo, porque o ajudaua hum homem; nem a pode leuar hum só homem, porque a leuaua tambem Christo. O mesmo succede nos estados, que succedeo nas cruces; se

foys virtuoso no mundo, leuays sómente a vossa cruz, & não leuays a cruz dos outros; & se foys virtuoso na Religião leuays a cruz dos outros, despois de leuares a vossa cruz; & muytas vezes o que succedeo na cruz, succede na Religião. Na Religião hoje tendes a vossa vontade fugeyta a húa Prelada, que quer húa coufa, à manhãa tendes a vossa vontade fugeyta a outra, que quer o contrario, oh que grande sacrificio! fugeytar húa pessoa a sua vontade a vontades encontradas; O mesmo succedeo na Cruz; clamauão huns Iudèos que puzessem a Christo na Cruz *Crucifige Crucifige eum*: & despois braçauão outros, que se decesse da Cruz: *Si filius Dei es descende de Cruce*. Pois que variedade he esta? que? Vontades encontradas; húas queremos crucificar, outras não vos querem crucificado, mas a tudo se fugeyta, quem a tudo se sacrifica; & a tudo se sacrifica, quem tanto ama: *Siquis diligit me!*

Esta foy a eleyção discreta, que fez esta alma entendida: podendo feruir a Deos no mundo em todo o discurso de sua vida, quiz sepultar a sua vida na clautura da Religião; Mas já me não admiro tanto da materia da eleyção, como do particular da escolha: Elegeo viuer na Religião, & elegeo por Religião pera viuer a de São Bento, Oh que entendida elcolha pello particular da Religião! Mas outra coufa quizera eu saber; pera darmos a resposta a esta pergunta, hauemos de suppor húa coufa certa, & he que todas as Religioens são tão perfeytas húas como outras: O Sacramento he hum retrato das Religioens, & assim como no Sacramento se encerraõ todas as maravilhas, *Memoriam fecit mirabilium suorum*: assim em qualquer Religião se encerraõ todas as perfeçoens; Se lhe faltara algúa não fora perfeyta Religião; hum homem, se lhe falta húa virtude, já não he virtuoso; húa Religião, se lhe falta algúa perfeção, já não he perfeyta, fallo das perfeçoens, que constituem, aonde está a differença he nas perfeçoens, que augmentão, & he nas cores que trazem; o que supposto, tres são ordinariamente fallando, os habitos, que vestem as Religiosas; ou vestem habito branco, ou vestem habito pardo, ou vestem habito negro: no habito branco significão a castidade, primeyra perfeção das Religiosas; no habito pardo significão a penitencia, que he o exercicio continuo da Religião; no habito negro significão a mortalidade, que he a contemplação mysteriosa do estado Religioso: pergunto agora, qual destes estados, qual destes habitos, he mais perfeyto? Eu não diminuo o credito dos outros, mas digo que o mais perfeyto habito he o habito da mor-

ralidade: Os primeyros penitentes de habito, que ouue no mundo forão Adam, & Eua, Deos lhes tirou o habito de folhas de figueyra, & lhes vestio hum habito de pelles; Repara São Ioão Chrysoftomo com muyta rezão nesta mudança de habitos, & diz que o habito de folhas de figueyra era habito de penitencia, porque entre todas as folhas não ha folhas mais asperas do que são as da figueyra, pois entra agora a minha duuida; Se Adam, & Eua estauão vestidos de penitentes, se estauão vestidos de folhas asperas, pera que lhe tira Deos as folhas, & lhe veste as pelles? já está dada a rezão; o vestido de folhas asperas significaua a penitencia, & as pelles dos animacs mortos significauão a mortalidade; & pera Adam ser grande penitente, & parecer quanto ao habito Religioso, melhor lhe está o habito de mortalidade, do que o habito de penitencia; melhor lhe está o habito de pelles, que o habito de folhas; por isso Deos lhe tirou o habito de folhas, & lhe deu o habito de pelles: *Fecit eis tunicas pelliceas*: Hũa Religiosa, qual era Eua, hum Religiolo qual era Adam, bem pode ser penitente sem habito de penitencia, mas não pode ser penitente sem habito de mortalidade; Quiz o sol fazer hũa grande penitencia no Cèu, quando Christo fazia outra grande penitencia na Cruz, & que habito vestio? não vestio por certo o habito de luz, em que significaua a castidade, não vestio o habito de penitencia, vestio o habito de mortalidade; não se vestio de cilicio, vestio de treuas, vestio de negro pera se mostrar penitente. *Tenebrae factae sunt super uniuersam terram*: Esta foy a bem obseruada politica do sol pera assistir a Christo, esta foy a bem fundada doutrina de Deos pera encaminhar a Adam, & esta foy a discreta eleyção desta alma pera se encaminhar a sy; Mas assim escolhe, quem assim entende, & quem assim entende, assim ama: *Siqui: diligit me.*

A terceyra eleyção he a do nome, que escolheo; ainda não está acabada a proposta, & já entra a duuida: O soberano nome de MARIA, com que esta alma Religiosa se nomea, não he nome tomado agora na Religião, he nome já recebido no mundo pois se ella tinha este nome já no mundo, não o elegeo agora na Religião; pois se ella o não elegeo, como dizemos nós agora que a terceyra eleyção he a do nome? Se recebo este nome no baptismo, como dizemos nós agora, que o elegeo na Religião? porque o não deyxou; & o que se não deyxou, tambem se elege. Podia esta alma Religiosa na sua profissão, como muytas vezes se vza, deixar o nome de Maria, & tomar outro nome; pois ella, que

que o não deyxou; he certo que o elegeo. Quando circuncidãrão a Christo, diz o Euangelista São Lucas que lhe puzerão ao Senhor o nome de Iesvs: *Vocatum est nomen ejus IESVS*: & bem não tinha Christo já este nome? não lhe estaua já antes posto este nome? Sy estaua, assim o diz o mesmo Euangelista. *Quod vocatum est ab Angelo*: pois se o nome de Iesvs estaua já posto a Christo pellos Anjos, como diz o Euangelista que lho puzerão os homens? Se estaua este nome posto muyto tempo antes; *Quod vocatum est, &c.* como diz o Euangelista que lho puzerão despois: *Vocatum est nomen ejus IESVS*? porque a circuncisão era o tempo, em que se costumaua por o nome aos meninos, & não porem então a Christo o nome, que não tinha ainda, foy o mesmo que porem lhe o nome, que tinha já; podião lhe por outro nome, & não lho puzerão; & o mesmo foy não lhe porem outro, que porem lhe aquelle! O mesmo succedeo logo no nosso caso: Em Christo na circuncisão foy o mesmo porem lhe o nome: *Vocatum est*: que não lhe tirarem o nome, que lhe tinhão posto: Esta alma Religiosa na sua profissão o mesmo foy não deyxar aquelle nome, que tinha, que elegeo o nome, que tem; Christo, quando se circuncida, não muda o nome, & mais disse que aquelle nome foy posto; esta alma, quando professa, não muda o nome, & mais disse que este nome he cleyto: pois se Christo na circuncisão toma o nome, que ja tinha, esta alma na profissão elege o nome, que já tem: *Vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo*.

Mas, esta duuida satisfeyta, nace outra duuida mayor; & porque não mudou o nome? parece que hauia de mudar o nome, porque mudaua o estado. Caso teycu, & em materia semelhante, que ouue grandes mudanças no nome; Iacob quando andou a braços com Deos, mudou o nome de Iacob em nome de Israel: *Vocaberis Israel*. Pois se Iacob muda o nome, quando dá a Deos os braços de amigo, porque não muda tambem esta alma o nome, quando dá a Deos a mão de esposa? Direy, porque ha muyta differença entre esta alma, & Iacob; Iacob não só mudou de estado, mas mudou tambem de vida; Vinha de Labão casa de enganos, & casa de vicios, pera os braços de Deos, aonde achou toda a verdade, toda a virtude; & quem como Iacob muda de vida, he justo que como Iacob mude tambem de nome: porem esta alma Religiosa, ainda que mudou de estado passando do mundo pera a Religião, não mudou de vida, porque de tal modo viueo em casa de
 seus

seus pays, como se viuera nas clausuras da Religião: Viueo na casa de seus pays com tanto recolhimento, com tanta virtude, com tanta mortificação, com tanta abstinencia, & com tanta modestia, que mais parecia a sua casa Mosteyro do que casa, & quem, como se viuera na Religião, viue no mundo, na sua profissão muda de lugar, mas não muda de vida, & quem não muda de vida, bem pode não mudar de nome. No mesmo dia vierão dous irmãos pera o Collegio de Christo Pedro, & André, André não mudou o nome, & mudou o Pedro; chamauase elle antes Simão, & disse-lhe o Senhor, que dalli em diante se chamasse Pedro: *Tues Petrus; & super hanc petram*: Pois se elles ambos são irmãos, se ambos vierão no mesmo tempo, que rezão ha pera que hum mude o nome, & outro o não mude? Que rezão ha para que não mude o nome André, & mude o nome Pedro? porque hauiya muyta differença entre Pedro, & André, Pedro não só mudou o estado passando de homem particular a Apostolo, mas mudou tambem de vida, deyxou a inquietação das agoas, & buscou o silencio do recolhimento, deyxou os embaraços das redes, & buscou a contemplação da virtude, deyxou os ganhos da barca, & buscou o remedio d'alma, & Pedro, que muda de vida, bem he que mude de nome como Iacob; Se antes se chamaua Simão, bem he que agora se chame Pedro: *Tues Petrus*: Porem André, ainda que mudou de estado passando tambem de homem particular a Apostolo, mudando de estado, não mudou de vida: antes de elle entrar no Collegio de Christo, já elle viuia no Collegio do Baptista, aonde se viuia com tal modestia, com tal penitencia, & com tal mortificação, que passar do Collegio do Baptista pera o Collegio de Christo era mais mudar de lugar, do que mudar de vida, & quem não muda de vida, bem he que não mude de nome: Se se chamaua André antes, chame-se André depois. Oh que grande semelhança! Oh que grande conformidade entre esta filha de S. Bento, & aquelle dicipulo de Christo! como não mudou a vida, não mudou tambem o nome aquelle dicipulo, sempre se chamou André; como não mudou de vida, não mudou de nome. Esta Religiosa, sempre se chamou Maria; oh que discreta cleyção! Mas como hauiya de mudar o nome quem nunca mudou o amor: *Siquis diligit*
me.

Está bem que não deyxasse o nome de MARIA sempre puro, sempre Santo, sempre gloriolo, já no cèo, já na terra, já no mar; mas porque

porque rezão escolheo o sobrenome do Espirito Santo? Porque não tomou antes o sobrenome de São Bento? Era seu Pay, & ordinariamente se conferua a memoria dos pays no sobrenome dos filhos, porque rezão deyxou o gloriolo nome de São Bento? Porque era o nome do Pay, & he costume do mundo, & quem fugia do mundo, tambem deuia fugir dos seus costumes. Na Cruz não puteraõ a Ghristo o sobrenome de filho de Dauid, tendo que no liuro da sua geração este era o seu sobrenome: *Liber generationis Iesu Christi filij Dauid;* & isto porque? Porque Christo na Cruz foy exemplar dos Religiosos, & cabeça de todas as Religioens, & aonde se professã a vida da Religião, não se toma o nome dos pays; Dauid era pay, Nazareth era a patria, & quiz antes o sobrenome segundo de Nazareth, que o sobrenome illustre Dauid, tanto foge aos costumes do mundo quem abraça a Cruz da Religião; não se chama Christo na Cruz filho de Dauid, pois não se chama Maria na Religião Maria de São Bento, que tão grande acção como esta não merecia menor exemplo, que aquelle; obedeceo, & passou a obediencia Religiosa os termos da ley commua; Commummente Deos manda esquecer os pays da terra a quem professã a vida do cêo; *Obliviscere populum tuum, & domum matris tui:* Esta ley tão justa como santa he por nossa desgraça muytas vezes mal interpretada. Busca hũa alma a Deos, entra nos apertos da Religião, & quantas, & quantas vezes succede esquecerse do Pay da Religião, & lembrarse do pay do mundo? Pois esta alma Religiosa viue tão liure de ser assumpto desta queyxa, que antes he consolação de nossa lastima, tanto se esquece dos pays do mundo pera amar seus costumes, que se não lembra do Pay da Religião pera tomar seu nome. Oh que piadoso esquecimento! A medicina muytas vezes dà o golpe na faude por euitar a enfermidade, esquecerse em parte do Pay da Religião foy por se esquecer em tudo dos pays do mundo, deu o golpe na faude justo por euitar, & curar a enfermidade do profano.

Ora seja assim, interprete os preceyos rigurosa, quem os ha de observar pontual; mas porque escolheo o sobrenome do Espirito Santo? esta era a primeyra duuida, & crece agora mais a difficuldade; O Espirito Santo he o seu Esposo: poys se já tem o Espirito Santo hũa vez por rezão do desposorio, porque rezão o quer segunda vez por causa do sobrenome? Porque quem ama, sempre multiplica; na Arithmetica do amor de tal modo se conta, que sempre multiplica os objectos quem

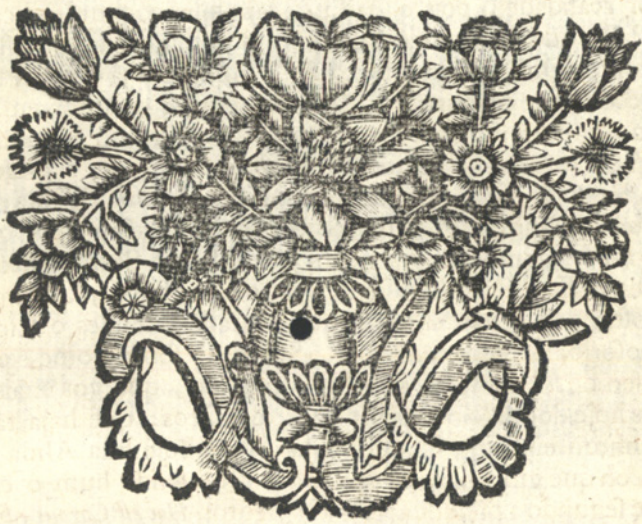
quem sacrifica o gosto; Deusse Christo hũa vez na hostia, & deuse logo outra vez no caliz; & porque causa? perguntó eu agora. Porque o Diuino Sacramento he hũa dadiua, que sempre se dà aos justos, & amantes; o sacramento do Bapptifimo dalle a peccadores, o sacramento da Penitencia he remedio de peccados; só o Diuino Sacramento do Altar he manjar de homens já justos, de coraçoes já amantes, pois por isso se multiplica, quanto à presença, porque o amor não quer nos seus objectos a vniade, sempre busca o numero; he o bem, que se ama, hum por realidade, pois o Amor o faz dous por multiplicação: & isto porque? Porque na extenção do bem se declara mais o gosto do Amor, pois como o Diuino Sacramento se dà a homens já amantes, & Christo conhecesse que os amantes querendo sempre o Amor em vniade, deseão sempre o amado em numero, por isso no Sacramento aonde se dà a quem o ama o Senhor, se multiplica quanto à presença. *Hoc est Corpus, hic est sanguis.* Oh espirito Religioso, ò alma deuota, que bem explicastes o vosso amor nesta multiplicação; assim (em quanto ao numero fallo) como os fieys gozão a Christo no Sacramento, assim vós tendes o Espirito Santo nesta gloriosa profissão; Gozamos a Christo na hostia, & gozamos a Christo no caliz, tendes o Espirito Santo no desposorio, & tendes o Espirito Santo no sobre nome, jacte-se embora Eliseò de ter dobrado o Espirito de Elias, que vós mais entendida tendes hoje dobrado o Espirito Santo de Deos; que haja tantas almas sem nenhum espirito; & que tenha Deos hoje hũa Alma com dous espititos, oh que gloriosa multiplicação! Que sendo hum o corpo se multiplique segundo a presença no Sacramento: *Hoc est Corpus, hic est calix;* Mas assim multiplica quanto à data, quem assim ama: *Siquis diligit me.*

Espirito Religioso, Alma deuota; tres eleyçoens fizestes. Na primeyra eleyção deyxastes resoluta tres mundos, hauendo a penas quem deyxe hum. Na segunda eleyção buscastes a Religião preferindo a ao mundo, que na materia da saluação o lugar mais seguro he o melhor: Buscando a Religiao etcolhestes a de São Bento, que fóra está do amor da vida quem escolheo o habito da mortalidade. Na terceyra elegestes conseruando o nome glorioso de MARIA, assegurastes a graça de Esposa, & o nome da Mãy; Ultimamente coroaastes o discreto desta eleyção com o sobre nome do Espirito Santo, quem multiplica o Esposo, gozosa viue no despotorio; A estas tres eleyçoens

çoens vos darão por premio tres coroas, hũa de penitente no defenga-
no, outra de Religiofa pella vida, & outra de entendida pello no-
me, que quem fez tays tres eleyçoens pera a graça, tres coroas
deue ter na gloria; *Quam mihi, &c.*

(:):

FINIS.



23

Sua Magestade o Imperador

Imperial de Brazil

LEI Nº 2.000

de 1906

que cria o

Departamento de

Estatística

do Ministério da

Fazenda



Art. 1º - Cria-se o Departamento de Estatística do Ministério da Fazenda, com a seguinte organização:

§ 1º - O Departamento de Estatística será composto de:

a) um Diretor-Geral;

b) um Diretor-Adjunto;

c) um Conselho de Estatística;

d) um Conselho de Inspeção;

e) um Conselho de Fomento;

f) um Conselho de Melhoramentos;

g) um Conselho de Higiene;

h) um Conselho de Instrução;

i) um Conselho de Trabalho;

j) um Conselho de Economia;

k) um Conselho de Comércio;

l) um Conselho de Indústria;

m) um Conselho de Agricultura;

n) um Conselho de Pecuária;

o) um Conselho de Minas e Geologia;

p) um Conselho de Transportes e Comunicações;

q) um Conselho de Obras Públicas;

r) um Conselho de Beneficência e Assistência Social;

s) um Conselho de Educação e Cultura;

t) um Conselho de Esportes e Recreação;

u) um Conselho de Turismo;

v) um Conselho de Estatística;

§ 2º - O Conselho de Estatística será composto de:

a) um Presidente;

b) um Vice-Presidente;

c) um Conselho de Estatística;

d) um Conselho de Inspeção;

e) um Conselho de Fomento;

f) um Conselho de Melhoramentos;

g) um Conselho de Higiene;

h) um Conselho de Instrução;

i) um Conselho de Trabalho;

j) um Conselho de Economia;

k) um Conselho de Comércio;

l) um Conselho de Indústria;

m) um Conselho de Agricultura;

n) um Conselho de Pecuária;

o) um Conselho de Minas e Geologia;

p) um Conselho de Transportes e Comunicações;

q) um Conselho de Obras Públicas;

r) um Conselho de Beneficência e Assistência Social;

s) um Conselho de Educação e Cultura;

t) um Conselho de Esportes e Recreação;

u) um Conselho de Turismo;